

### CANTINHO DA MULHER

FAÇA AS FLORES DURAREM MAIS

As flores perfumam naturalmente a casa e proporcionam um aspecto muito agradável. As de jardim possuem odor mais acentuado que as flores de estufa, e algumas inodoras podem adquirir um delicioso aroma, se você colocá-las em água com um pouco de amoníaco.

Para conservá-las por mais tempo, é aconselhável deixar os talos na água, com uma solução de sal amoníaco, na proporção de 5 gramas para cada litro de água.

As rosas ficam mais viçosas se você juntar um pouco de açúcar: à água dos vasos e cortar na diagonal a extremidade de suas hastes, diariamente. Um pouco de bicarbonato na água também dá ótimos resultados.

Cravos e crisântemos se conservam por mais tempo em água levemente açucarada, e as camélias duram mais quando se espeta a extremidade de suas hastes um pedaço de batata crua descascada e imersa em água.

Outra coisa que também favorece a beleza das flores dentro de casa é dissolver uma aspirina na água dos vasos. No caso de dalias, use salitre em lugar de aspirina.

"NIA"

## SOCIAIS

BEBEL

"CARNAVAL-79"

Enquanto o Clube Macedo Soares fechava suas portas para o Carnaval o Ginásio de Desportos da Rondinha abria-as, para as patotinhas brincarem nos quatro dias de folia.

Embora o carnaval não tenha sido tão animado como nos anos anteriores, o povão foi lá e se divertiu.

Muitos blocos desfilaram animando o Polentão.

Entre os que disputarão os primeiros lugares, a colocação foi a seguinte:

1º lugar — o mais animado — "AS BRUXÉTICAS". Um bloco muito bem organizado e de fato bem animado. As bruxinhas botaram prá quebrar, eram elas: Maria Helena Klemes, Maria da

Luz Klemes, Erli Cosmo, Lenita Cosmo, Sonia C., Sueli Gobor, Roseli Gobor, Denise Sobotta, Lorena Baroni, Jocelia Pires.

2º lugar — o mais bonito, ficou com a patotinha da Rondinha, que como sempre puxa animação.

3º lugar — As Arumadeiras — Loriane Caneparo, Andreia, Addressa, Márcia Zanin e Claudia.

Ao 1º lugar coube o prêmio de Cr\$ 500,00. Um prêmio inferior ao do ano passado que importou Cr\$ 1.000,00 ao 1º lugar, provando que o carnaval deste ano não animou tanto como o do ano passado.

Além dos blocos, muitas fantasias foram apresentadas, uma fantasia que se destacou foi a da "FADAS", de Angela Elvira Benato e Sueli Lazarinni.

Um bloco também muito animado, que pintou no Polentão no último dia, foi "OS NEROS": — Klaus e Jussara, René e Juraciara, Sérgio, Jorge, Regina e Fátima.

O Carnaval de 1979, não era o que o povão esperava mas assim mesmo, as patotinhas que sempre são animadas, curtiram a folia.

E assim, esperemos que o Carnaval de 1980, seja um pouco mais animado.

Para o começo de maio, o Baile de Aniversário do Clube Macedo Soares. Aguardem detalhes.

Bem pessoal, por hoje é só. Até domingo que vem!

### ENTRE TRUQUES E SEGREDDINHOS

• Nas massas que contêm fermento para pão, convém usar as mãos para amassar. Pois o calor delas já começa a provocar o crescimento da massa.

• O leite que azedou é um excelente adubo para plantas de vaso ou jardim.

### RECEITA DA SEMANA

ÇAÇAROLA ITALIANA

3 xícaras de açúcar  
5 colheres de trigo  
3 colheres de queijo ralado  
4 ovos  
3 copos de leite  
coco à vontade  
Misture tudo e bata bem no liquidificador. Pede-se acrescentar pedaços de abacaxi. Asse em forma caramelada no forno ou cozinha em banho-maria.

### Açougue e Merceria do "Tico"

DIARIAMENTE CARNE FRESCA DE BOVINOS E SUINOS  
FRIOS — CONSERVAS — FRANGOS E DERIVADOS DE CARNE EM GERAL. TODOS DIAS FRANGOS ASSADOS.  
Rua Oswaldo Cruz, 1366 — Campo Largo-PR



## QUEM É BOM...

Quem é bom, dá para quem vive,  
Quem ama, vive para dar.  
Quem é bom, suporta a ofensa,  
Quem ama, a esquece.  
Quem é bom, compadece-se,  
Quem ama, ajuda.  
Quem é bom, faz o que pode,  
Quem ama, pode o que parece impossível.  
Quem é bom, revela os erros,  
Quem ama, não deixa errar.  
Quem é bom, ajuda quando está perto,  
Quem ama, está sempre perto para ajudar.  
Quem é bom, também ama,  
Quem ama, sempre é bom.  
Quem é bom, atende as necessidades,  
Quem ama, tem necessidade de atender.  
Quem é bom, não faz mal a ninguém,  
Quem ama, faz o bem a quem faz mal.  
Quem é bom, vê as condições para dar,  
Quem ama, dá sem condições.  
Quem é bom, é como Deus o fez,  
Quem ama, faz como Deus quer.  
Quem é bom, às vezes se cansa,  
Quem ama, nunca descansa.  
Quem é bom, vê o homem que pede,  
Quem ama, vê no homem Deus que pede.

# Começa a Campanha da Fraternidade de 1979

Com uma mensagem de Sua Santidade, o Papa João Paulo II, será aberta oficialmente a Campanha da Fraternidade de 1979, no dia 28 de fevereiro, às 20 horas, através de uma cadeia nacional de Rádio e Televisão. O slogan deste ano é "PRESERVE O QUE É DE TODOS" e o tema trata sobre a Ecologia.

Entre os grandes e urgentes desafios da humanidade atual está o da defesa e preservação do meio ambiente, de que se ocupa a chamada Ecologia. Por isso a CF 79 tem como preocupação e tema "Por um mundo mais humano", que se traduz no slogan imperativo "Preserve o que é de todos". Somos assim convocados a eliminar ou ao menos diminuir todas as formas de poluição.

Essa temática, embora nova especialmente na Pastoral, deve ser decididamente considerada, para que o homem e o mundo possam sobreviver com dignidade e experimentar um progresso verdadeiro, de acordo com os planos do Criador. É esta uma tarefa clara de fraternidade e de superação do egoísmo, pois a natureza, o ar, a água, a flora e outros elementos devem servir a todos os homens e não podem ser destruídos pela inércia ou ganância de alguns.

Para a exata definição e motivação desse complexo tema, segue abaixo um texto oficial, que servirá de explicação e inspiração de todos os subsidiados e todas as atividades da CF 79. Da mesma forma, esse texto marcará uma tomada de posição permanente da Igreja e dos Cristãos em face aos reclamos da Ecologia.

O cartaz da CF 79, peça importante para o êxito da Campanha, foi escolhido por um júri especial, que levou em conta numerosos trabalhos vindos de todas as partes do Brasil. O cartaz escolhido é da autoria de Irmã Célia Ferreira Alves, Missionária de Jesus Crucificado, residente na cidade de Uraí, no Estado de Minas Gerais.

A própria autora descreve assim o cartaz: "O homem, unido aos irmãos, aparece no cartaz em

## Preserve o que é de todos



Campanha da Fraternidade 1979 - CNBB

primeiro plano, porque a ele Deus confiou a missão de fazer o que Ele mesmo fez: Ordenar o mundo para ser uma digna morada do homem; destruir as disordens que estragam a Vida; estabelecer uma sociedade fraterna, justa e livre. Assim, o homem, num gesto fraterno e numa atitude de júbilo, louva ao Senhor, por todos os seres por Ele criados. O sol, em sua posição de destaque representa o Cristo, "sol da justiça que traz a salvação em seus raios" (Mt 4,2). Cabe bem uma segunda interpretação: o Homem, voltado de frente, acena aos Irmãos convidando-os ao louvor de Deus pela Criação e à preservação ou equilíbrio da natureza. Os elementos secundários (céu, terra, água, luz, vegetal e animal) são também importantes. Objetivam outros reinos da natureza, centralizados pelo sol, grande potencialidade existencial. E o homem que vê, que pensa, que sente e que ama deve, através das dimensões sociais e éticas da Ecologia, preservar e ou equilibrar a natureza. "A criatura humana é colocada no mundo para cultivar a natureza e dominar a terra, a fim de que estas sirvam ao homem. A humanidade deve crescer e progredir, mas o desenvolvimento não pode acontecer à custa de valores necessários (cf. Gênesis 1,26-30)".

A contemplação do cartaz pode sugerir-nos ainda as seguintes reflexões:

• O conjunto nos fala de beleza e de harmonia quase ingênuas. Certamente isso corresponde ao plano de Deus e à vocação da natureza. Se hoje a realidade é tragicamente outra, é necessário voltar ao que deveria e poderia ser, para que surjam novas atitudes.

• O slogan "Preserve o que é de todos" domina todo o cartaz porque dá a motivação profunda do tema (= a natureza pertence a todos!) e convoca para uma ação positiva (= é preciso não destruir mas defender os elementos da natureza!).

• A idéia de fraternidade resulta do fato de o homem não ser um só, bem como o relevo dado a "todos" que têm direito sobre as cousas criadas.

# Congresso empossa o novo Chefe da Nação

"A Vossa Excelência, senhor Presidente, eu pediria licença para, numa síntese que recebemos dos nossos antepassados mas que, acredito, bem exprime a confiança e a esperança da nação brasileira, dizer: Deus guarde Vossa Excelência".

Com esta única e simples frase o presidente do Senado Federal, Luis Viana Filho (Arena-BA), saudou o novo Presidente da República, general João Baptista de Oliveira Figueiredo, que acabara de tomar posse, juntamente com o vice-presidente, Aureliano Chaves, durante cerimônia realizada na manhã do dia 15 no Congresso Nacional.

Iniciada às 9,45 horas, a cerimônia de posse dos novos presidente e vice-presidente da República durou apenas 20 minutos. As 10,14 horas, sob aplausos, a sessão foi encerrada, mas só 20 minutos após o último convidado sair das galerias, que estiveram repletas.

O senador Luis Viana, às 9 horas e 53 minutos, entrou pelo corredor central do plenário, tomou assento à mesa e declarou aberta a sessão. Em seguida, salientando a honra do Congresso pela sua presença, convidou o presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Antonio Neder, a compor a mesa, sob aplausos. Depois, explicou aos presentes a finalidade da sessão:

— O Congresso Nacional foi convocado para, em sessão solene, receber a prestação de compromisso e dar posse a S. Exas. O presidente eleito da República Federativa do Brasil, João Baptista de Oliveira Figueiredo, e Antonio Aureliano Chaves de Mendonça, eleito vice-presidente da República, com mandato a iniciar-se a 15 de março de 1979 e a terminar em igual data no ano de 1985.

### CONDUÇÃO AO PLENÁRIO

Para receber os empossados e conduzi-los ao plenário e acompanhá-los até a mesa, o presidente do Senado designou comissão composta do líder da Arena no Senado, Jarbas Passarinho (PA), líder do MDB no Senado, Paulo Brossard (RS), do presidente nacional da Arena, Senador José Sarney (MA), do 1º secretário do MDB, senador Lázaro Barbosa (GO) e do Senador (biónico) Murilo Badaro (MG), além dos deputados Nelson Marchezan (RS), líder da Arena na Câmara, Renato Azeredo (MG), 2º vice-presidente da Câmara, o ex-presidente da Câmara, Célio Borja (RJ), do 2º secretário da Câmara, Epitácio Cafeteira (MDB-MA) e do 1º secretário da Câmara, Deputado Wilson Braga (Arena-PB). A sessão foi então suspensa por alguns minutos até a chegada do General Figueiredo e de Aureliano Chaves, recebidos com palmas do plenário. Eles foram antecidos por seis membros do serviço de segurança e atrás de si veio a comissão de parlamentares.

O Senador Luiz Viana Filho solicitou então que todos os presentes recebessem de pé os dois empossados, deixando livre o local de acesso à mesa. Sorridentes, e cumprimentando com acenos de cabeças os circunstantes, o general Figueiredo e Aureliano Chaves dirigiram-se à mesa, ornamentada, com três ramalhetes, de crisântemos amarelos. O novo Presidente, com um gesto simples, rindo, cumprimentou as galerias, que o aplaudiram.

Com todas as autoridades, funcionários, membros da imprensa e galerias de pé, o Presidente Figueiredo prestou o juramento constitucional. Sério, voz firme, sem aparente nervosismo, o general Figueiredo leu o termo de posse de pé:

— Prometo manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil. Houve novos aplausos. Depois de Aureliano ler o mesmo texto, ainda com todos os presentes de pé, Luis Viana retomou a palavra para fazer a declaração de posse.

### DECLARAÇÃO DE POSSE

— Nos termos da Constituição e em nome do Congresso Nacional, declaro empossados, como Presidente da República Federativa do Brasil, João Baptista de Oliveira Figueiredo e, como vice-presidente da República, Antonio Aureliano Chaves de Mendonça. Ainda sob palmas, a banda dos Fuzileiros Navais, que se encontrava no lado esquerdo das galerias, executou o Hino Nacional, enquanto, ao lado de fora do edifício do Congresso, no mesmo instante, era disparada uma salva de 21 tiros.

Com a canhotia, o que chamou a atenção de muitos dos presentes, que se entreolhavam e faziam comentários, o general Figueiredo assinou o termo de posse, sempre sério. E só então recebeu os cumprimentos dos membros da mesa que foi formada pelos srs. Gastão Muller (senador biónico pelo Mato Grosso), Gabriel Hermes (senador biónico pelo Pará), senador Luiz Viana Filho, deputado e presidente em exercício da Câmara, Homero Santos (MG), Alexandre Costa (senador biónico pelo Maranhão) e Lourival Batista (senador biónico por Sergipe). O general Figueiredo, na mesa, ficou sentado entre o senador Luiz Viana e o deputado Homero Santos e Aureliano Chaves entre o Ministro Antonio Neder e Luiz Viana.

Sem se cumprimentarem mutuamente, os novos presidente e vice-presidente da República foram cumprimentados por todos os membros da mesa, depois da assinatura do termo de posse. O único a conversar durante a solenidade foi o Presidente Figueiredo, com o Senador Luiz Viana, Aureliano Chaves, sorridente quase todo o tempo, não conversou com ninguém.

### ATA DA SESSÃO

Lida a ata da sessão pelo Senador Alexandre Costa, que aparentava nervosismo e tropeçou algumas vezes no texto, o Senador Luiz Viana, como último ato da sessão, retomou a palavra para afirmar:

— Cumprida a finalidade da sessão, cabe-me agradecer a presença, nesta solenidade, de S.Exas. os srs. Alfredo Stroessner e David Padilha Arrancivia, Presidente da República do Paraguai e da Bolívia. Os dois presidentes, que ocuparam poltronas da primeira fila, na bancada destinada normalmente à Arena, levantaram-se neste instante, recebendo aplausos dos presentes e dos recém-empossados. O presidente do Senado ainda agradeceu a presença das missões especiais, do corpo diplomático, do presidente do Supremo, dos futuros ministros de Estado (que estiveram todos presentes) e demais autoridades "que aqui vieram dar uma nota de maior grandeza e brilhantismo ao ato de posse de S. Exas. os srs. presidente e vice-presidente da República foi então que, dirigindo-se ao Presidente Figueiredo, o Senador Luiz Viana afirmou, sob palmas prolongadas: "Deus guarde V. Exa."

A comissão que conduziu o Presidente e o vice a plenário foi designada pelo Senador Luiz Viana a acompanhá-los à saída. A sessão foi encerrada às 10 horas e 14 minutos.

# Folha de Campo Largo

ANO XIX

CAMPO LARGO, 18 DE MARÇO DE 1979

Preço: Cr\$ 3,00

Nº 912

## Figueiredo reafirma seu compromisso democrático

Logo após cumprir sua obrigação constitucional, perante o Congresso Nacional, o Presidente João Baptista Figueiredo reafirmou tudo aquilo que vem dizendo desde que foi indicado candidato à Presidência da República: assegurar uma sociedade livre e democrática; fazendo do país uma democracia, prosseguindo nas reformas iniciadas pelo Presidente Geisel, e a sustentação da independência dos poderes de Estado e sua harmonia, além da luta contra a inflação e buscar melhores condições de vida ao homem brasileiro.

Eis, na íntegra o discurso de Figueiredo.

"Excelentíssimo senhor Vice-Presidente Antonio Aureliano Chaves de Mendonça.

Excelentíssimo senhor senador Luiz Vianna Filho, presidente do Senado Federal.

Excelentíssimo senhor deputado Homero Santos, presidente em exercício, da Câmara dos Deputados.

Excelentíssimos senhor Ministro Antonio Neder, presidente do Supremo Tribunal Federal.

Excelentíssimos senhores Ministros de Estado do governo Geisel, meus Ministros de Estado.

Meus senhores, minhas senhoras:

Para o Vice-Presidente Aureliano Chaves e para mim, as palavras do nosso juramento, perante o Congresso Nacional, não são expressões rituais ou protocolares. São o penhor de dedicarmos ao bem do povo brasileiro todas as nossas forças, todo o nosso caráter. Nele empenhamos honra e vida.

"Reafirmo", portanto, os compromissos da revolução de 1964, de assegurar uma sociedade livre e democrática. Por todas as formas a seu alcance, assim fizeram, nas circunstâncias de seu tempo, os presidentes Castello Branco, Costa e Silva, Emílio Médici e Ernesto Geisel.

"Reafirmo": é meu propósito inabalável — dentro daqueles princípios — fazer deste país uma democracia. As reformas do eminente Presidente Ernesto Geisel prosseguirão até que possam expressar-se as muitas facetas da opinião pública brasileira, purificado o processo das influências desfigurantes e comprometedoras de sua representatividade.

"Reafirmo": sustentarei a independência dos poderes do Estado e sua harmonia, fortalecendo, para que atinja sua plenitude, a federação sonhada pelos fundadores desta pátria.

"Reafirmo": não descansarei até estar plenamente assegurado — sem sobressaltos — o gozo de todos os direitos do homem e do cidadão, inscritos na Constituição.

"Reafirmo" o meu gesto: a mão estendida em conciliação, para que os brasileiros convivam pacificamente. Para que as divergências se discutam e resolvam na harmonia e na boa vontade, tão da índole de nossa gente.

"Reafirmo" a dedicação total, minha e de meu governo — ao lado, plenamente atingível em nossos dias — de propiciar condições dignas de vida a cada cidadão.

Para que melhor se distribuam, entre todos, os frutos do trabalho de todos.

## Anistia e renda são os assuntos dos políticos

Anistia, política industrial e distribuição de renda, revisão da política salarial e da Lei de greve; prioridade de crédito para que a agricultura "encha a panela do pobre"; casa para as famílias de baixa renda; redemocratização — os grandes temas nacionais monopolizaram as atenções no plenário da Câmara dos Deputados, até a chegada do presidente Figueiredo e seu vice-presidente da República.

O debate envolvia, de um lado, políticos e jornalistas. De outro, os 22 ocupantes de lugares marcados na frente do plenário. Os ministros do general Figueiredo faziam um ensaio geral daquilo que será a tônica das reuniões do gabinete e das discussões do país — a conciliação entre abertura política e austeridade econômica, em meio a promoção do desenvolvimento e redenção dos grandes males brasileiros.

Para o ministro da Agricultura, Delfim Neto, quanto mais comida o país tiver, menor será a inflação. Em pronunciamento eloquente, ele defendeu medidas já acertadas: uso do im-

posto territorial rural para induzir o aproveitamento de terras improdutivas; desvinculação entre preços mínimos e custeio agrícola para estimular a produção.

Delfim Neto reconheceu que a prioridade creditícia para a agricultura, principalmente na proporção em que ele reivindicou ao presidente Figueiredo, tem um "componente inflacionário". Mas componente inflacionário muito maior, argumentou, tem a escassez de alimentos.

Nem paralisações como a dos metalúrgicos são suficientes para ameaçar o processo de abertura ou o sucesso do combate à inflação, no entender do Ministro da Agricultura. Ele considera esses fatos naturais dentro de um sistema capitalista, "que tem condições intrínsecas de reequilíbrio, em termos globais".

GREVE DIFICULTA INFLAÇÃO  
O Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, tem opiniões

muito coincidentes com as três do Ministro Delfim Neto. Atento à movimentação no superlotado plenário da Câmara, o ex-presidente do Banco do Brasil admitiu que "greves como a dos metalúrgicos efetivamente tornam mais difícil vencer a inflação".

Mas ele se declara convencido da necessidade de uma aceitação desses fenômenos, creditados a distensão política, econômica e social do país. Rischbieter também acha que reajustes salariais acima dos índices oficiais não são inflacionários.

O gabinete do presidente Figueiredo deu mostras de uma hábil cintura política no plenário da Câmara dos Deputados enquanto não se realizava a solenidade de juramento constitucional do novo presidente. O único ministro civil que se manteve alheio às conversas e promessas foi Mário Henrique Simonsen.